

**Zoom** // Fundos Comunitários

Reprogramação do QREN em Bruxelas. Governo quer dar balão de oxigénio às empresas

Acabou-se o dinheiro para as obras públicas supérfluas, o governo quer aplicar verbas no apoio às empresas privadas e combater o desemprego

MARGARIDA BON DE SOUSA
margarida.bondesousa@ionline.pt

Não é a solução para a crise, mas uma aspirina que pode mudar radicalmente a situação das empresas portuguesas, em particular as de média e pequena dimensão, até ao final do ano. No plano ontem entregue em Bruxelas para a realocação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), o executivo vai conseguir libertar 3,5 mil milhões de euros para a economia. E desbloquear uma nova linha de apoio financeiro às empresas de mil milhões de euros, o Investe QREN, a uma taxa de juro de 5% e com amortizações que podem ir até aos oito anos. Esta linha, comparticipada pelo BEI e pela banca nacional, destina-se a empresas que já têm os seus projectos aprovados no âmbito do QREN mas não conseguiram concretizá-los por falta de recursos próprios.

A reprogramação do QREN teve como principal objectivo utilizar verbas que estavam destinadas a projectos que nunca foram concretizados, reorientando-as para o apoio directo à economia privada e ao combate ao desemprego. A taxa de projectos concluída pelas empresas fica-se actualmente pelos 10%, por falta de

capacidade destas em investirem. A medida estará no terreno a 15 de Agosto e a montagem da operação foi conduzida pela Associação Portuguesa de Bancos, a Sociedade de Garantia Mútua e os principais bancos nacionais. O montante estará ao alcance de empresas que foram apoiadas no contexto da política de incentivos do QREN à inovação e internacionalização e que não tiveram capacidade financeira para concretizar os projectos.

Dos 3,5 mil milhões de euros que a reprogramação do QREN libertará, mil milhões destinam-se a empresas, 705 milhões dos quais a incentivos directos à economia, como apoiar a melhoria da produção empresarial. Outros 137 milhões são para engenharia financeira, ou seja, para reestruturações de empresas ou criação de start ups de cariz tecnológica e capital de risco. O programa Impul-

so Jovem terá uma verba acrescida de 334 milhões de euros, que visa combater o desemprego dos trabalhadores mais novos e fomentar o empreendedorismo. Este programa vai ainda ser reforçado em 162 milhões de euros para estágios profissionais, a melhor forma dos jovens entrarem nas empresas, uma vez que a taxa de absorção ultrapassa os 40% findo o período de aprendizagem em contexto empresarial.

O Estímulo 2012, que vai apoiar a contratação de desempregados, e é outro dos novos programas recentemente lançados pelo executivo, terá um reforço de 72 milhões de euros. O ensino profissional conta com mais 391 milhões de euros até 2014. Para as iniciativas do Ministério da Educação e Ciência estão destinados 590 milhões de euros a mais, a serem utilizados entre 2013 e 2016. O Fundo de Coesão será reforçado em 350 milhões de euros para investimentos em redes de transportes, incluindo o túnel do Marão, faltando agora saber se a concessionária tem capacidade para executar o projecto. O mesmo fundo terá mais 309 milhões de euros reorientados para o ambiente, como a recuperação das redes de distribuição em baixa de água, saneamento, resíduos e orla costeira.

**BEI e Banca nacional
vão emprestar mil
milhões de euros para as
empresas conseguirem
executar o QREN**



Álvaro Santos Pereira vai reorientar dinheiros de Bruxelas para a economia privada

JOSÉ SENA GOULÃO LUISA

Crise obriga a mudar objectivos

60% DE EXECUÇÃO

Até 31 de Maio, o financiamento injectado na economia foi superior a 9,7 mil milhões de euros, a que corresponde uma taxa de execução de 45,1%. Há um ano, a taxa era de 30% e, até ao fim de 2012, o governo quer chegar aos 60%.

SEGUNDOS NO FEDER

De Janeiro a Maio deste ano, Portugal foi o segundo Estado-membro da União Europeia que mais recebeu do FEDER (Fundo de Desenvolvimento Regional) e do Fundo de Coesão (1247,8 milhões de euros). No mesmo período, foi o terceiro Estado-membro que mais recebeu do Fundo Social Europeu.

OXIGÉNIO ÀS EMPRESAS

Dos mil milhões realocados através de verbas não utilizadas para novos objectivos, os incentivos directos às empresas foram reforçados em 705 milhões de euros (com prioridade às PME exportadoras), enquanto os mecanismos de engenharia financeira de apoio às empresas serão reforçados em 137 milhões de euros.

IMPULSO JOVEM

Ao todo, somando os apoios para PME (ao abrigo do "Impulso Jovem"), são alocados para financiamento das empresas mais de mil milhões de euros. O plano Impulso Jovem terá uma dotação de 334 milhões de euros.